



PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA DO NORTE
DIVISÃO MUNICIPAL DE SAÚDE

Plano Municipal de Contingência em Saúde para Emergências Climáticas

Prevenção Preparação Resposta Recuperação

VERSÃO 2026

**Estrela do Norte SP
2026**

Identificação do documento

Item	Informação
Título	Plano Municipal de Contingência em Saúde para Emergências Climáticas
Município	Estrela do Norte - SP
Código IBGE	351530
Versão	2026
Coordenação setorial	Divisão Municipal de Saúde, em articulação com a Defesa Civil Municipal
Abrangência	Todo o território municipal, áreas urbana e rural
Vigência	Até revisão formal, com atualização anual ou sempre que houver mudança relevante

Controle de revisões

Versão	Data	Descrição	Responsável
1.0	2026	Elaboração e consolidação do plano municipal	Saúde e Defesa Civil

Aprovação

Este plano deverá ser apresentado às áreas municipais envolvidas e submetido à aprovação administrativa e, quando aplicável, à apreciação do Conselho Municipal de Saúde. A ativação operacional não depende da conclusão de formalidades quando houver risco imediato à vida.

Sumário

1. 1 Apresentação
2. 2 Finalidade e objetivos
3. 3 Base técnica e articulação com outros planos
4. 4 Caracterização municipal e rede de saúde
5. 5 Cenários de risco e impactos esperados
6. 6 Populações e serviços prioritários
7. 7 Estrutura de coordenação e responsabilidades
8. 8 Níveis de acionamento
9. 9 Fluxo de comunicação e acionamento
10. 10 Plano de trabalho por fase
11. 11 Protocolos por tipo de evento
12. 12 Continuidade dos serviços essenciais de saúde
13. 13 Abrigo temporário e assistência à população afetada
14. 14 Comunicação de risco
15. 15 Desmobilização e recuperação
16. 16 Monitoramento, indicadores e revisão
17. 17 Registros e formulários operacionais
18. 18 Mensagem final
19. 19 Assinaturas e referências

1 Apresentação

O Plano Municipal de Contingência em Saúde para Emergências Climáticas organiza a atuação de Estrela do Norte antes, durante e após eventos que possam afetar a população, o território e a continuidade dos serviços de saúde. Ele define responsabilidades, níveis de acionamento, fluxos de comunicação e medidas mínimas para proteção da vida, atendimento oportuno e recuperação segura.

O documento integra as ações da Divisão Municipal de Saúde ao Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Estrela do Norte, ao Plano Setorial de Saúde AdaptaSUS e ao Plano Estadual de Preparação e Resposta em Saúde para o Fenômeno El Niño 2026-2027. As medidas devem ser executadas de forma proporcional à gravidade do evento e em articulação com Defesa Civil, Assistência Social, Obras, Educação, Meio Ambiente, Administração e referências regionais.

A prioridade é preservar vidas, manter os serviços essenciais e proteger especialmente as pessoas com maior risco de adoecimento ou dificuldade de acesso. Em perigo imediato, a resposta começa com os recursos disponíveis e é ampliada conforme a necessidade, sem aguardar a formalização de todas as etapas administrativas.

2 Finalidade e objetivos

2.1 Finalidade

Estabelecer uma resposta municipal integrada, rápida, segura e humanizada às emergências climáticas, reduzindo danos à saúde e assegurando a continuidade da assistência.

2.2 Objetivo geral

Organizar as ações de prevenção, preparação, resposta, desmobilização e recuperação da rede municipal de saúde diante de eventos climáticos extremos.

2.3 Objetivos específicos

- monitorar alertas oficiais e transformar informação climática em decisão operacional;
- definir responsáveis e canais de acionamento para cada nível de resposta;
- identificar antecipadamente pessoas, áreas e serviços vulneráveis;
- garantir acolhimento, triagem, estabilização, transporte e encaminhamento oportunos;
- manter medicamentos, vacinas, insumos, água, energia e comunicação essenciais;
- fortalecer a vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e de saúde do trabalhador;
- orientar a população com mensagens oficiais, claras e acessíveis;
- registrar danos, atendimentos, decisões e recursos mobilizados;
- restabelecer serviços e incorporar aprendizados após cada ocorrência.

3 Base técnica e articulação com outros planos

Este plano foi estruturado a partir dos documentos municipais, estaduais e nacionais fornecidos, mantendo coerência com as diretrizes de gestão de riscos e emergências em saúde pública.

Documento de referência	Aplicação municipal
PLANCON de Estrela do Norte	Integração intersetorial, cenários locais, níveis de alerta e atribuições da Defesa Civil.
Plano Setorial de Saúde AdaptaSUS Ministério da saúde	Adaptação do SUS, redução de vulnerabilidades, resiliência e continuidade assistencial.

Documento de referência	Aplicação municipal
Plano Estadual El Niño 2026-2027 Estadual	Cenários operacionais, vigilância, comunicação, desmobilização e recuperação.
Relatório municipal 2026 CONASEMS	Dados demográficos, sociais, de cobertura e estrutura de saúde.

4 Caracterização municipal e rede de saúde

Indicador	Situação de referência
População estimada	2.751 habitantes
Área territorial	aproximadamente 264 km²
Densidade demográfica	aproximadamente 10,20 hab./km²
Território da APS	7 microáreas: 5 urbanas e 2 rurais
IDHM	0,740
Índice de Vulnerabilidade Social	0,277
Cobertura de ACS	100%
População exclusivamente SUS	1.970 pessoas, equivalente a 71,61%
Pessoas no CadÚnico	916 pessoas, equivalente a 33,30%

A organização territorial, com áreas rurais e longos deslocamentos para referências assistenciais, exige planejamento para isolamento de vias, transporte seguro e comunicação alternativa. A Atenção Primária e os Agentes Comunitários de Saúde constituem a principal base para identificação de pessoas vulneráveis, busca ativa e continuidade do cuidado. As microáreas são divididas em 7, 5 na área urbana e 2 na área rural.

4.1 Estrutura municipal de saúde mobilizável

- Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família;
- Espaço Saúde e serviços de especialidades;
- assistência farmacêutica e sala de vacinas;
- vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental;
- serviço municipal de ambulâncias e frota da saúde;
- equipes de enfermagem, médica, multiprofissional, odontológica, ACS e endemias;
- rede regional de referência, regulação e apoio estadual.

5 Cenários de risco e impactos esperados

Cenário	Principais impactos à saúde e aos serviços	Prioridade inicial
Ondas de calor	Desidratação, exaustão térmica, insolação e piora de doenças cardiovasculares, respiratórias e renais.	Hidratação, busca ativa e acolhimento rápido.

Cenário	Principais impactos à saúde e aos serviços	Prioridade inicial
Baixa umidade e fumaça	Irritação, crises respiratórias, descompensação clínica e redução da qualidade do ar.	Reduzir exposição e monitorar sintomáticos.
Queimadas e incêndios rurais	Queimaduras, intoxicação por fumaça, trauma, evacuação e interrupção de estradas.	Defesa Civil, brigada, saúde e transporte.
Chuvas, vendavais e granizo	Ferimentos, quedas, danos estruturais, queda de energia e bloqueio de acesso.	Segurança do local, triagem e continuidade.
Alagamentos e enxurradas	Acidentes, contaminação de água e alimentos, diarreias, hepatite A e leptospirose.	Água segura, vigilância e orientação.
Estiagem e escassez hídrica	Desabastecimento, piora da higiene, concentração de contaminantes e queimadas.	Garantir água potável e monitoramento.
Arboviroses	Aumento de dengue, chikungunya e outras arboviroses, com sobrecarga assistencial.	Controle vetorial, detecção e manejo.
Isolamento rural	Atraso em urgências, falta de medicamentos e interrupção do acompanhamento.	Contato, rotas alternativas e transporte.

O histórico municipal inclui ocorrências relacionadas a chuvas intensas, danos em encostas e incêndios rurais, inclusive evento de grande extensão em 2021. O risco deverá ser reavaliado em cada ocorrência com base em alertas oficiais, observação local e capacidade de resposta disponível.

Ponto de encontro situações extremas : CENTRO COMUNITÁRIO rua Prefeito José Ferraz n 415 centro , segunda opção ESCOLA EMEF PADOIM – Rua : Prefeito José Carlos n 130, centro.

6 Populações e serviços prioritários

6.1 Grupos prioritários

- pessoas idosas, especialmente as que vivem sozinhas, acamadas ou domiciliadas;
- crianças, gestantes e puérperas;
- pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- pessoas com doenças cardiovasculares, respiratórias, renais, diabetes e hipertensão;
- usuários dependentes de oxigênio, medicamentos de uso contínuo, refrigeração ou equipamentos elétricos;
- pessoas em sofrimento mental ou com dificuldade de compreensão e comunicação;
- famílias em vulnerabilidade social, áreas rurais ou locais com risco de isolamento;
- trabalhadores expostos ao calor, fumaça, fogo, enchentes ou esforço prolongado.

6.2 Serviços e recursos críticos

- atendimento de urgência, acolhimento e transporte sanitário;
- sala de vacinas e cadeia de frio;
- dispensação de medicamentos de uso contínuo;
- abastecimento de água e energia das unidades;
- comunicação telefônica, internet e prontuário eletrônico;
- regulação, referências externas e rotas de deslocamento.

7 Estrutura de coordenação e responsabilidades

7.1 Coordenação municipal

A coordenação geral da resposta cabe à estrutura municipal designada pela Administração e Defesa Civil. A coordenação setorial da Saúde será exercida pela responsável da Saúde, com apoio da referência substituta. Sempre que a magnitude exigir, deverá ser instituída sala de situação municipal para reunir informações, registrar decisões, distribuir tarefas e acompanhar resultados.

Função	Responsável	Contato
Fiscal geral	José Marques Barboza Lima	(18) 99678-9219
Defesa Civil e Brigada de Incêndio	Aline Leonardo	(18) 99699-2523
Responsável pela Saúde	Maria Denise da Silva Toso	(18) 99814-7718
Referência da Saúde	Márcia Gueiros	(18) 99742-1364
Responsável pela frota da Saúde	Carlos Alexandre dos Santos	(18) 99625-8505
Vig. Sanitaria	Maria Madalena dos Santos Silva	(18) 996458539
Ambulância municipal 24 horas	Serviço municipal	(18) 3999-1222
SAMU 192	Em processo de implantação	192 após o início oficial da operação
Assistência social	Vitor Miranda	18 – 997945996
Poder executivo	Alberto Martins de Oliveira	18 - 997650132

7.2 Responsabilidades por setor

Setor	Responsabilidades essenciais
Defesa Civil e Brigada	Receber e difundir alertas; avaliar riscos; coordenar ações de proteção, evacuação e combate inicial; integrar os setores.
Saúde	Coordenar vigilância e assistência; organizar equipes; garantir insumos; atender, estabilizar e encaminhar; acompanhar vulneráveis.
Frota da Saúde	Disponibilizar veículos e motoristas; checar combustível e manutenção; definir rotas seguras; registrar deslocamentos.
Assistência Social	Identificar famílias afetadas; apoiar abrigo, alimentação, cadastro, benefícios e reunificação familiar.
Obras e Serviços	Desobstruir vias; sinalizar riscos; apoiar drenagem, limpeza, acesso e avaliação de estruturas.
Agricultura e Meio Ambiente	Apoiar áreas rurais; monitorar queimadas, água e impactos ambientais; orientar produtores.
Educação	Apoiar comunicação, proteção de estudantes e eventual disponibilização de estrutura, conforme decisão municipal.

Setor	Responsabilidades essenciais
Comunicação institucional	Publicar mensagens oficiais; combater rumores; informar serviços, rotas, abrigos e medidas protetivas.

8 Níveis de acionamento

Nível	Critério de ativação	Ações mínimas	Desativação
Nível 0 Rotina	Sem alerta ativo e sem ocorrência relevante.	Atualizar cadastros, contatos, estoques, mapas e capacitações.	Permanece como rotina.
Nível 1 Mobilização	Alerta oficial ou condição local com possibilidade de impacto.	Monitorar; avisar responsáveis; conferir equipes, frota e insumos; orientar população.	Fim do alerta sem impacto ou progressão.
Nível 2 Alerta	Evento confirmado ou iminente com impacto localizado e aumento de demanda.	Ativar coordenação; ampliar vigilância; priorizar vulneráveis; preparar abrigo e referências.	Estabilização ou progressão.
Nível 3 Emergência	Múltiplos afetados, risco à vida, interrupção de serviços ou capacidade local insuficiente.	Mobilizar rede ampliada; triagem; ambulâncias; referências; apoio regional; comunicação contínua.	Decisão formal após redução sustentada do risco.

A elevação ou redução de nível será decidida pela coordenação municipal com base na ameaça, população afetada, danos aos serviços, demanda assistencial, disponibilidade de recursos e previsão de evolução. Em situação súbita, poderá haver ativação direta do Nível 3.

9 Fluxo de comunicação e acionamento

9.1 Fluxo geral

20. Quem identificar o risco comunica imediatamente a Defesa Civil e a Saúde.
21. A Defesa Civil verifica o cenário e informa a coordenação municipal e os setores necessários.
22. A Saúde avalia o impacto sanitário, define o nível setorial e mobiliza equipes, frota, vigilância, assistência farmacêutica e referências.
23. Cada responsável confirma o recebimento, informa disponibilidade e inicia a tarefa atribuída.
24. A coordenação consolida dados, publica orientações oficiais e reavalia o cenário periodicamente.
25. Todas as decisões, horários, recursos e ocorrências são registrados.

9.2 Urgência e emergência durante a implantação do SAMU

Enquanto o SAMU 192 estiver em processo de implantação e não houver início oficial da operação local, o acionamento de ambulância municipal para urgências e emergências deverá ser realizado pelo telefone (18) 3999-1222. A equipe municipal fará atendimento inicial, transporte e articulação com as referências, conforme a gravidade e os fluxos vigentes.

9.3 Fluxo após a implantação oficial do SAMU

Após a implantação e o início oficial da operação do SAMU, as urgências e emergências deverão ser comunicadas ao número 192. Paralelamente, a rede municipal será mobilizada conforme a situação, incluindo Defesa Civil, Saúde, frota, assistência social, brigada de incêndio e demais setores necessários. O telefone municipal permanecerá sujeito ao fluxo que vier a ser formalmente definido, evitando orientações conflitantes.

Situação	Contato principal	Ação complementar
Agora, durante a implantação do SAMU	Ambulância municipal: (18) 3999-1222	Comunicar Saúde e Defesa Civil quando o evento for climático, coletivo ou territorial.
Após início oficial do SAMU	SAMU: 192	Mobilizar toda a rede municipal conforme risco, danos e número de afetados.
Incêndio, evacuação ou risco territorial	Defesa Civil e Brigada: (18) 99699-2523	Acionar Saúde e demais setores; solicitar apoio externo quando necessário.

10 Plano de trabalho por fase

10.1 Prevenção e preparação

Ação	Responsável principal	Periodicidade ou prazo	Evidência
Atualizar contatos, escala e cadeia de acionamento.	Saúde e Defesa Civil	Trimestral e após mudanças	Lista datada e validada.
Mapear pessoas vulneráveis por microárea.	APS e ACS	Atualização contínua; consolidação semestral	Relação protegida e plano de visita.
Verificar estoque de medicamentos e insumos.	Farmácia e enfermagem	Mensal; imediatamente em alerta	Relatório de estoque e necessidades.
Testar gerador, cadeia de frio e alternativas de energia.	Saúde e manutenção	Mensal	Registro de teste e correções.
Checar ambulâncias, combustível e rotas alternativas.	Frota da Saúde	Semanal; reforço em alerta	Checklist de veículos.
Monitorar boletins oficiais meteorológicos e sanitários.	Defesa Civil e Vigilância	Diário em períodos críticos	Registro de alerta e decisão.
Capacitar equipes e realizar exercício simulado.	Saúde e Defesa Civil	Ao menos anual	Lista de presença e avaliação.
Produzir orientações públicas para riscos sazonais.	Comunicação e áreas técnicas	Antes do período de risco	Material divulgado.

10.2 Resposta imediata

Ação	Responsável	Prazo operacional
Confirmar ocorrência, local, acesso, riscos e estimativa de afetados.	Defesa Civil e equipe no local	Imediato.

Ação	Responsável	Prazo operacional
Definir nível de resposta e responsáveis de plantão.	Coordenação municipal	Até 30 minutos após confirmação, quando possível.
Ativar equipe mínima e ampliar conforme demanda.	Responsável da Saúde	Imediato.
Organizar acolhimento, triagem, estabilização e transporte.	Enfermagem, médico e frota	Contínuo.
Monitorar agravos, água, alimentos, vetores e condições sanitárias.	Vigilâncias	Desde o início e diariamente.
Garantir medicamentos, insumos e cadeia de frio.	Farmácia e coordenação	Contínuo.
Emitir comunicado oficial com orientação à população.	Comunicação e coordenação	Assim que houver informação validada.
Consolidar situação, atendimentos, danos e necessidades.	Sala de situação	Periodicidade definida conforme gravidade.

10.3 Equipe mínima de contingência em saúde

A composição será adequada à escala disponível e à natureza do evento. Como referência operacional, poderá incluir:

- 1 enfermeiro;
- 2 técnicos de enfermagem;
- 2 motoristas de ambulância;
- médico, conforme escala e disponibilidade do serviço contratado ou referência vigente;
- 1 farmacêutico;
- 1 agente comunitário de saúde;
- 1 agente de endemias;
- 1 visitador sanitário;
- psicólogo e assistente social, conforme necessidade.

Das 7h às 17h, o atendimento e socorro inicial serão organizados na UBS. Após as 17h, deverá ser acionado o serviço municipal de ambulância 24 horas, enquanto o SAMU não estiver operacional. Em catástrofes ou eventos de grande impacto, outros colaboradores serão convocados conforme a necessidade e a segurança das equipes.

11 Protocolos por tipo de evento

11.1 Ondas de calor e baixa umidade

- divulgar alertas de hidratação, redução de exposição ao sol e reconhecimento de sinais de gravidade;
- realizar busca ativa de idosos, acamados, crianças pequenas e pessoas com doenças crônicas;
- manter ambientes ventilados e água potável nas unidades;
- acolher rapidamente confusão mental, desmaio, pele muito quente, falta de ar, dor torácica ou redução importante de urina;
- orientar trabalhadores sobre pausas, hidratação e proteção.

11.2 Queimadas, fumaça e incêndios rurais

- acionar Defesa Civil e Brigada e não expor trabalhadores não capacitados ao combate;
- definir área segura, rota de retirada e ponto de encontro;

- priorizar pessoas com asma, DPOC, cardiopatias, idosos, crianças e gestantes;
- manter portas e janelas fechadas quando houver fumaça intensa e orientar redução de esforço físico;
- avaliar queimaduras, intoxicação por fumaça, trauma e necessidade de transferência;
- monitorar estradas rurais e risco de isolamento.

11.3 Chuvas intensas, vendavais e granizo

- evitar áreas alagadas, árvores, postes e estruturas instáveis;
- avaliar danos em unidades de saúde antes de manter atendimento no local;
- definir rotas seguras para ambulâncias e referências alternativas;
- preparar iluminação, comunicação e atendimento alternativos em falta de energia;
- registrar feridos, desalojados, danos e interrupções.

11.4 Alagamentos, enxurradas e água contaminada

- orientar a população a não entrar em água de enchente e não consumir água ou alimentos contaminados;
- monitorar diarreias, hepatite A, leptospirose, ferimentos e acidentes com animais peçonhentos;
- avaliar água para consumo e indicar desinfecção ou fonte alternativa segura;
- garantir limpeza protegida com botas, luvas e cuidados com eletricidade;
- avaliar necessidade de vacinação e profilaxias conforme protocolos vigentes.

11.5 Estiagem e escassez hídrica

- monitorar abastecimento das unidades e grupos sem acesso regular à água;
- priorizar água potável para consumo, preparo de medicamentos, higiene assistencial e limpeza crítica;
- intensificar vigilância da qualidade da água e comunicação sobre armazenamento seguro;
- acionar alternativas de abastecimento de forma intersetorial;
- reforçar prevenção de incêndios e agravos respiratórios.

11.6 Arboviroses após alterações climáticas

- intensificar visitas, eliminação de criadouros e mobilização social;
- monitorar aumento incomum de casos e sinais de alarme;
- organizar fluxo de hidratação, reavaliação e encaminhamento;
- proteger estoques de insumos e planejar ampliação temporária de atendimento;
- notificar e investigar conforme normas de vigilância.

AQUI RESSALTA-SE O TRABALHO PREVENTIVO, COMO ORIENTAÇÕES A POPULAÇÃO E AOS SETORES PÚBLICOS, NESTE ANO DE 2026 FOI EMITIDO OFÍCIO AOS RESPONSÁVEIS PELOS SETORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AO EL NIÑO E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS, OS ACS RECEBERAM MATERIAL PARA TRABALHO COM A POPULAÇÃO, ALÉM DE DIVULGAÇÃO EM MASSA NAS REDES SOCIAIS E WHATSAPP PESSOAL JÁ QUE A DIVISÃO MUNICIPAL DE SAÚDE NÃO PROVEE DE NÚMERO DE CONTATO CELULAR SOMENTE FIXO !

12 Continuidade dos serviços essenciais de saúde e contatos diversos

12.1 Falta de energia e cadeia de frio

O município dispõe de gerador destinado à Sala de Vacinas. Em falta de energia, vacinas, medicamentos e insumos termolábeis deverão permanecer acondicionados e monitorados na Sala de Vacinas, respeitando as faixas de temperatura e os protocolos técnicos. Devem ser registrados horário da interrupção, temperatura, providências adotadas e condições de conservação.

Em falha ou dano do gerador, deverá ser acionado o plano de contingência intermunicipal, com contato prévio com Sandovalina e Narandiba para possível armazenamento temporário, condicionado à

disponibilidade e orientação técnica. Nenhum produto com dúvida sobre conservação deverá ser utilizado sem avaliação responsável.

12.2 Água, comunicação e prontuário

- manter reserva segura de água para consumo e procedimentos essenciais;
- definir telefones, rádio, mensageiro ou outro canal alternativo em falha de internet e telefonia;
- usar formulário manual temporário quando o prontuário eletrônico estiver indisponível, com posterior inserção segura dos registros;
- manter cópia impressa da lista de contatos e do fluxo de urgência em local acessível às equipes.

12.3 Medicamentos e tratamentos contínuos

- priorizar pessoas que dependem de insulina, anticoagulantes, anticonvulsivantes, psicotrópicos, oxigênio ou outros tratamentos críticos;
- antecipar dispensação quando houver risco de isolamento, conforme avaliação profissional;
- controlar entradas, saídas, perdas e solicitações emergenciais;
- articular reposição e referências alternativas sem interromper a assistência.

12.4 Frota e transporte

- manter veículos abastecidos, revisados e com equipamentos essenciais;
- definir motorista e veículo reserva;
- não ingressar em área sem avaliação de segurança;
- registrar origem, destino, paciente, equipe, horário e intercorrências;
- solicitar apoio externo quando a capacidade municipal for insuficiente.

12.5 Contatos

DEFESA CIVIL 199
CORPO DE BOMBEIROS 193
POLICIA MILITAR 199
SAMU 192 (Em implantação)
UBS 39991222

13 Abrigo temporário e assistência à população afetada

O Centro Comunitário é indicado como ponto municipal de emergência e abrigo, sujeito à confirmação de segurança, acessibilidade, água, energia, banheiros e condições sanitárias no momento da ocorrência. A ativação será conjunta entre Defesa Civil, Saúde e Assistência Social.

Componente	Providência mínima
Cadastro	Registrar entrada, saída, família, contato, necessidades e destino.
Saúde	Acolhimento, triagem, medicamentos, curativos, vigilância e encaminhamento.
Grupos prioritários	Organizar área acessível e acompanhamento específico.
Água e alimentos	Garantir origem segura, armazenamento, preparo e distribuição adequados.
Higiene e resíduos	Disponibilizar sanitários, limpeza, descarte e controle de vetores.

Componente	Providência mínima
Saúde mental	Oferecer escuta, informação clara, proteção e encaminhamento quando necessário.
Segurança	Controlar acesso, riscos estruturais, animais e rotas de saída.

14 Comunicação de risco

Toda mensagem pública deverá ser validada pela coordenação responsável, indicar data e horário, explicar o risco, orientar o que fazer e informar onde buscar ajuda. A comunicação deve ser objetiva, acessível e repetida pelos canais oficiais. Rumores e informações contraditórias deverão ser corrigidos rapidamente.

14.1 Conteúdo mínimo

- evento e áreas afetadas;
- medidas imediatas de proteção;
- pessoas que precisam de atenção especial;
- sinais de alerta e serviços disponíveis;
- rotas, pontos de apoio ou abrigo;
- telefone correto para acionamento no estágio atual do SAMU;
- data da próxima atualização.

14.2 Mensagem operacional de emergência

“A Prefeitura Municipal de Estrela do Norte informa ocorrência de [evento] em [local]. Evite [risco]. Pessoas em situação de perigo devem procurar local seguro. Neste momento, o acionamento de ambulância municipal é pelo telefone (18) 3999-1222. Após o início oficial do SAMU, o número de urgência e emergência será 192. Acompanhe somente os canais oficiais.”

15 Desmobilização e recuperação

15.1 Critérios para desmobilização

- redução sustentada do evento e dos agravos;
- estabilização da demanda assistencial;
- restabelecimento dos serviços, acessos e referências;
- normalização ou alternativa segura para água, energia, medicamentos e comunicação;
- capacidade de manter vigilância pela rotina dos serviços.

15.2 Ações de desmobilização

- reduzir gradualmente equipes e estruturas extraordinárias;
- manter vigilância de agravos tardios e acompanhamento de vulneráveis;
- concluir registros de danos, atendimentos, recursos e decisões;
- comunicar oficialmente a mudança de nível;
- repor estoques, revisar equipamentos e acolher trabalhadores envolvidos.

15.3 Recuperação

- restabelecer integralmente os serviços essenciais;
- retomar consultas, tratamentos e acompanhamentos interrompidos;

- avaliar danos físicos, sanitários, ambientais e psicossociais;
- acompanhar saúde mental da população e dos trabalhadores;
- reparar infraestrutura e incorporar medidas de redução de risco;
- realizar reunião de avaliação e atualizar o plano com as lições aprendidas.

16 Monitoramento, indicadores e revisão

Indicador	Método de cálculo ou verificação	Periodicidade
Alertas avaliados	Número de alertas oficiais analisados e registrados.	Mensal em período crítico.
Tempo de mobilização	Minutos entre confirmação do evento e aviso aos responsáveis.	Por ocorrência.
Vulneráveis contatados	Pessoas prioritárias contatadas dividido pelas previstas, vezes 100.	Por alerta ou evento.
Continuidade dos serviços	Horas de interrupção por unidade e serviço.	Por ocorrência.
Atendimentos relacionados	Número de atendimentos por agravo associado ao evento.	Diário durante resposta.
Remoções e transferências	Quantidade, motivo, destino e tempo de resposta.	Por ocorrência.
Rupturas de estoque	Número de itens essenciais indisponíveis.	Semanal no alerta.
Ações de comunicação	Número, canal, alcance disponível e horário.	Por ocorrência.
Plano revisado	Revisão realizada no prazo definido: sim ou não.	Anual.

O plano será revisado anualmente, após simulado, após emergência relevante ou sempre que houver alteração de contatos, estrutura, frota, fluxos regionais, riscos ou início oficial do SAMU. Os contatos operacionais deverão ser conferidos trimestralmente.

17 Registros e formulários operacionais

17.1 Registro simplificado da ocorrência

Campo	Preenchimento
Data e horário	
Tipo de evento e local	
Fonte do alerta	
Nível ativado	
População ou áreas afetadas	
Danos aos serviços de saúde	
Responsáveis acionados e horários	
Atendimentos, remoções e óbitos	

Campo	Preenchimento
Recursos mobilizados	
Pendências e próxima atualização	

17.2 Checklist de ativação

- ☐ Confirmar ocorrência e segurança do acesso.
- ☐ Avisar Defesa Civil, Saúde e frota.
- ☐ Definir nível e coordenação.
- ☐ Conferir equipe, ambulância, combustível e equipamentos.
- ☐ Checar medicamentos, vacinas, água, energia e comunicação.
- ☐ Identificar e contatar grupos prioritários.
- ☐ Definir referência, rota e abrigo se necessário.
- ☐ Emitir orientação oficial.
- ☐ Iniciar registro de decisões e atendimentos.
- ☐ Programar horário da reavaliação.

18 Mensagem final

Preparar o município para as emergências climáticas é uma responsabilidade compartilhada. Este plano transforma informação em ação, organiza os recursos disponíveis e fortalece a integração entre os serviços para que cada pessoa receba proteção e cuidado no momento em que mais precisar.

A resposta eficiente começa antes do evento, com prevenção, planejamento, comunicação clara e equipes preparadas. Durante a emergência, exige união, segurança e decisões responsáveis. Depois, requer acompanhamento, recuperação e aprendizado. A colaboração de todos é essencial para proteger vidas e tornar Estrela do Norte cada vez mais resiliente.

Obrigado a todos os profissionais e parceiros envolvidos na proteção e no cuidado da nossa população.

19 Assinatura e referências

Documento assinado digitalmente
 MARIA DENISE DA SILVA TOSO PADOVAN SANTI
 Data: 21/09/2026 10:38:08-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Denise da Silva Toso
 Diretora municipal de saúde

19.1 Referências técnicas utilizadas

- Prefeitura Municipal de Estrela do Norte. Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil.
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Saúde. Plano Clima Adaptação, Plano Setorial de Saúde AdaptaSUS. 2025.
- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Plano Estadual de Preparação e Resposta em Saúde para o Fenômeno El Niño 2026-2027.
- CONASEMS. Relatório Executivo, Visão Municipal, Estrela do Norte, 2026.
- Prefeitura Municipal de Estrela do Norte. Plano Municipal de Contingência em Saúde para Eventos Climáticos Extremos, versão de referência 2026.

PLANO APROVADO PELO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE ATA 06/2026